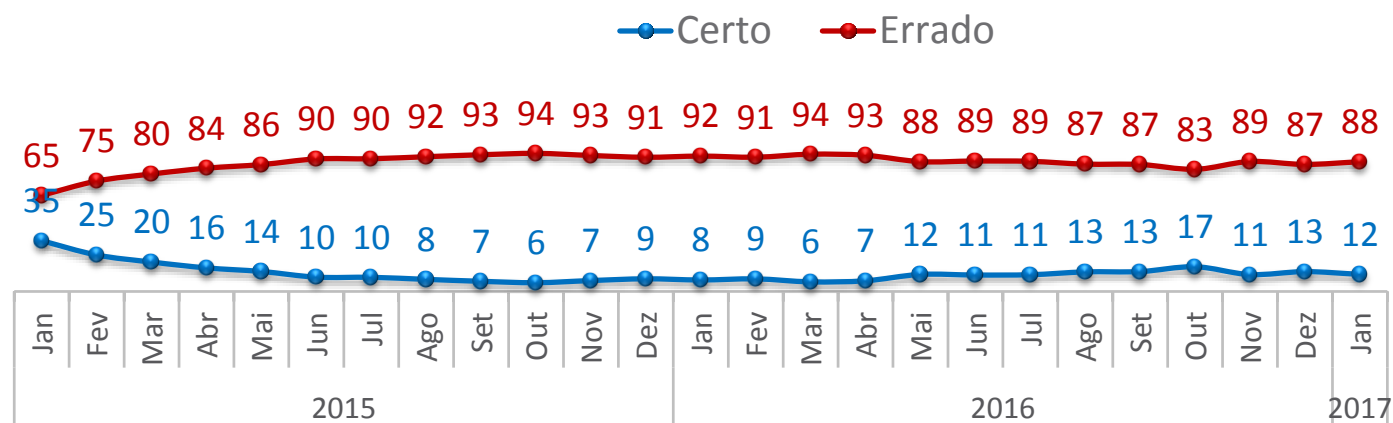


Pulso Brasil

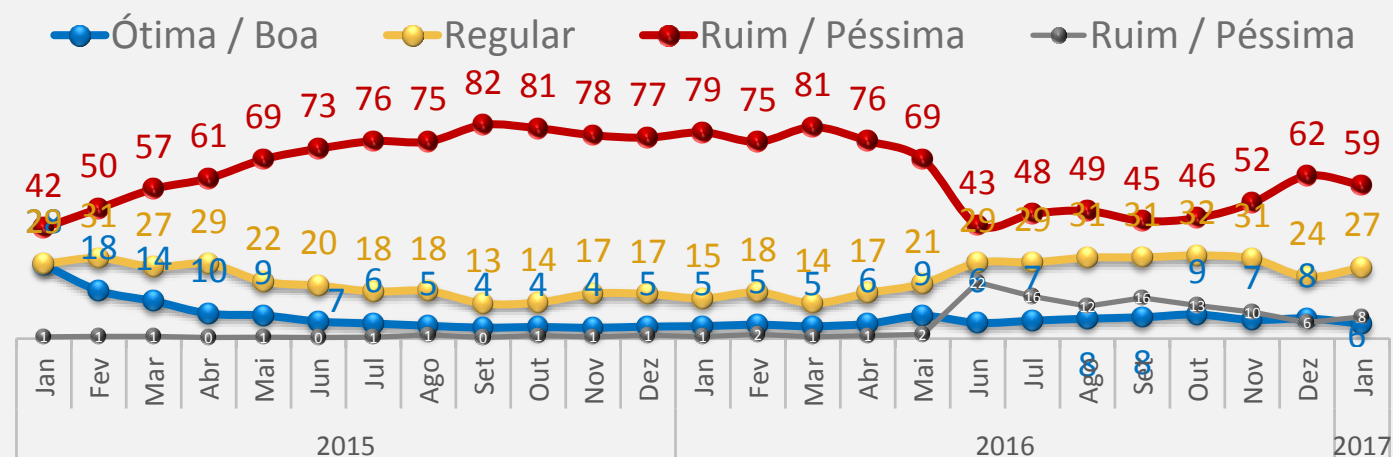
Sumário Mensal - Janeiro de 2017

São Paulo, 31 de janeiro de 2017

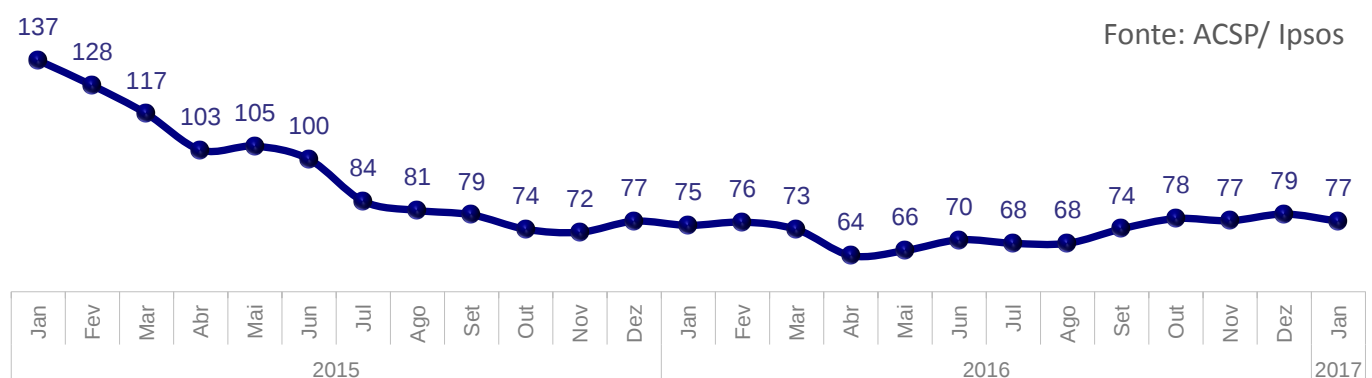
O brasileiro iniciou 2017 como terminou 2016: sem confiança nos **rumos do país**. Para **88%** da população, **o Brasil continua no rumo errado** – índice que vem se mantendo intacto desde o início do governo (ainda interino) de Michel Temer em abril do ano passado.



A **avaliação da gestão do Presidente** é considerada ruim ou péssima para 59% da população (queda de 3 pontos percentuais em comparação a tomada anterior em dezembro de 2016, dentro da margem de erro da pesquisa). Há um ano, Dilma Rousseff tinha 79% de ruim/péssimo.



A **Confiança do Consumidor** tem papel fundamental na previsão dos gastos das famílias e, por consequência, do momento de recuperação da economia. Em janeiro, o índice foi de 77 pontos – queda de 2 pontos em relação ao mês anterior. Perspectivas para os próximos 6 meses, que sinalizavam sinais de melhora nas tomadas anteriores, estagnaram.



Pesquisa realizada entre os dias: **05 e 18 de janeiro de 2017**

Margem: 3p.p.



Seja um assinante do Pulso Brasil!

E-mail: pulsobrasil@ipsos.com

E-mail exclusivo para clientes Ipsos

São Paulo, 20 de janeiro de 2017



Rumo do país

O indicador de rumo do país nada mais é que uma medida de confiança na nação – e tem forte correlação com o índice de confiança do consumidor. O que continua impactando negativamente nessa percepção são os frequentes escândalos de corrupção escancarados pela Lava-Jato, a imagem negativa da classe política e a demora da retomada da crise econômica. A delação da Odebrecht pode acarretar em mais instabilidade política e afetar a governabilidade da atual gestão – especialmente se o nome do atual presidente for denunciado.

Avaliação do Presidente



O atual governo em nenhum momento gerou expectativas positivas e não conseguiu ainda criar um viés de alta em sua imagem, nem mesmo com a agenda das reformas, vistas com desconfiança pela população que pouco consegue entender sobre essas propostas, conforme apontam inúmeros dados de pesquisa da Ipsos. Além disso, Temer é visto como um político tradicional – essa mesma política que vem sendo rejeitada nas eleições (no Brasil e no mundo), seja com a escolha de candidatos “outsiders” ou mais conservadores, seja com o alto índice de não comparecimento às urnas. A imagem negativa do político Michel Temer contribui para afetar ainda mais a avaliação ruim ou péssima de sua gestão.



Índice de Confiança do Consumidor

A confiança do consumidor continua refletindo sua falta de expectativas com relação ao atual governo e de perspectivas no que diz respeito ao país. É natural que num contexto de forte retração econômica a percepção com a situação pessoal atual seja negativa, mas cabe registrar que os indicadores de médio prazo (6 meses) continuam muito tímidos, exatamente pelo fato das pessoas não enxergarem um horizonte de melhora no país. O índice apresentou leves quedas em todas as classes sociais, ainda que tenha crescido na região Sudeste (um bom alento, dado que esta costuma sentir primeiro os efeitos das crises econômicas). O indicador de segurança no emprego continua estagnado, demonstrando que o ritmo de retomada de confiança no consumo dependerá muito do reaquecimento da economia (que não poderá sofrer impactos da crise política).